

INFORMAÇÕES

Dia do doente e da 3ª idade: Será celebrado no dia 25, domingo, na nossa paróquia, com uma Eucaristia festiva às 15 h., seguida de lanche-convívio no salão paroquial. As pessoas que quiserem receber a "Unção dos Doentes" ou "Santa Unção" durante a Missa é favor avisarem o pároco.

O Sacramento da Santa Unção não é um Sacramento de moribundos, antes deve ser recebido em plena consciência. É uma ajuda de Deus para enfrentar a doença, física ou moral. Perdoa-nos dos pecados veniais e ajuda-nos a unir os nossos sofrimentos aos de Cristo, o Ungido (=Messias). Se é uma graça de Deus, sempre que possível deve ser recebido com alegria, em clima de festa, como acontece com os outros Sacramentos. A Festa da 3ª Idade é uma ocasião oportuna para o receber, podendo depois voltar a ser recebido sempre que haja uma doença grave com risco de vida.

Mês de Maria: Continua a ser celebrado diariamente, à semana às 18,30 h. e ao domingo, às 19 h. Participe!

Dia Diocesano da Juventude – "Viana Jovem": É celebrado no próximo domingo, dia 18, sob o tema geral "Caminhar Juntos com Maria". Do programa consta: 9 h. – Acolhimento no Largo da S.ra da Agonia; 9,30 h. – Caminhada em direcção a Santa Luzia, com encenações do Mistérios Luminosos do Rosário (Ano do Rosário); 12 h. – Eucaristia Dominical, em Santa Luzia; 15 h. – Tarde Musical: Abertura pelos jovens da APPACDM (Ano Europeu da Pessoa com Deficiência); Lançamento do CD "Adoro-Te" (do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil); Animação musical com Miguel Oliveira (vencedor do "Chuva de Estrelas").

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12	Seg 19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Ter 19	Rafael Coimbra
14	Qua 19	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Qui 19	Manuel Viana e Luzia Vaz; José Louro, Maria de Nazaré Louro e seu filho
16	Sex 19	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Mário de Araújo Gomes
17	Sáb 19	Manuel Falcão, Marcolino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
18	Dom 9,45	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva

PARÓQUIA V I V A

Nº 84 – 11/05/2003

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telef: 258835086 / 936322123 / 258806756 • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo da Páscoa – Ano B



Pastor...» (Evangelho)

«Disse Jesus: "Eu sou o Bom Pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, como não é pastor, nem são suas as ovelhas, logo que vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge... Eu dou a vida pelas minhas ovelhas. Haverá um só rebanho e um só

O facto de haver cada vez mais crianças que aparecem na catequese sem serem baptizadas fez sentir a necessidade de implementar um novo modelo de catequese, que as prepare para o Baptismo. Por isso se está a ultimar o projecto do "catecismo catecumenal".

O "catecismo da Confirmação" destina-se àquelas pessoas que não tinham completado o 10º ano de catequese, mas procuram mais tarde o Crisma.

AS RELIGIÕES SÃO PROMOTORAS DA PAZ

O Simpósio, organizado pelo Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso sobre o tema "Alternativas Espirituais Religiosas para a Paz", atraiu representantes do cristianismo, islamismo, budismo, sikhismo, jainismo e zoroastrismo.

Segundo o Cardeal Theodore McCarrick, arcebispo de Washington, "temos primeiro que nos certificar que estamos a fazer uma leitura correcta das sagradas escrituras, nas quais cada religião tem impresso princípios de amor e paz. A chamada guerra em nome de Deus não pertence a nenhuma religião."

As religiões que estiveram no Simpósio propuseram posições que salientam que qualquer pessoa pertence a uma família humana comum.

NOVOS CATECISMOS

Os catequistas portugueses irão contar brevemente com um "catecismo catecumenal" e um "catecismo da Confirmação", de modo a enfrentar novos desafios com que as Dioceses do país estão a ser confrontadas.

D. José Alves, Bispo auxiliar de Lisboa e membro da Comissão Episcopal para a Educação Cristã, afirmou ainda, em declarações à Agência ECCLESIA, que "estamos a enfrentar uma grande mudança, a qual obriga à revisão dos catecismos para o ciclo dos 10 anos, que já estão em uso há algum tempo, e ao surgimento de novas respostas".

4º Domingo da Páscoa - Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS E O MODELO DE PASTOR -

Os pastores de Israel fecham as ovelhas dentro de um redil construído por eles e fecham a entrada às outras ovelhas, procurando preservar os seus interesses. Jesus abre as portas do redil para que as ovelhas O acompanhem e formem um único rebanho juntamente com Ele e com as ovelhas de outros redís, onde a relação é de conhecimento mútuo profundo e de doação de vida (*Evangelho*). Os Apóstolos seguem o exemplo de Jesus, Bom Pastor, através de uma fé prática que mexe com a situação e que põe em perigo a prática daqueles que os acusam. Estes não admitem aceitar a nova prática realizada em nome de Jesus, pois de contrário teriam que reconhecer que mataram o Justo, cuja acção continua através dos discípulos (*1ª Leitura*). Aqueles que não aceitam a nova realidade trazida por Jesus não conhecem a Deus; aqueles que seguem a Jesus conhecem a Deus, são Seus filhos e têm aberta a porta da esperança da revelação total da vida que Deus projectou para os homens (*U Leitura*).

1ª leitura: Act. 4, 8-12

«Em nenhum outro há salvação» - Diante do sínédrio, Pedro inaugura a pregação no nome de Jesus e proclama que Ele não só continua vivo, como também é o único Salvador.

Constituído, com a Sua Paixão, pedra angular da humanidade, Jesus perpetua, ao longo da história, a Sua acção, através da Igreja. Só n'Ele e não noutra (a ciência, a técnica, a arte, a economia) poderemos encontrar a salvação. Uma salvação que atinge o homem todo, o liberta, interiormente, para que possa também libertar-se em todas as outras dimensões do seu ser. Uma salvação que tem na Páscoa do Senhor a garantia segura do seu êxito.

2ª leitura: 1 Jo. 3, 1-12

«Veremos a Deus tal como Ele é» - Em virtude do amor, com que Deus nos cumulou, ao dar-nos o Seu Filho, nós somos, verdadeiramente, filhos de Deus. Contudo, a maravilhosa realidade do nosso novo nascimento, pelo Baptismo, não se manifesta, com evidência, a todos. Aqueles com efeito, que se recusam a aceitar Cristo, vendo-nos, muitas vezes, no meio das tribulações da vida, recusam-se também a reconhecer a vida de Deus actuante nos crentes.

Um dia, porém, quando da vinda do Filho de Deus, o véu que encobre a realidade cairá. Vendo Jesus tal qual é com a Sua Ressurreição, reconheceremos também a glória dos filhos de Deus.

Evangelho: Jo. 10, 11-18

«O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas» - No nosso mundo, tão dividido, mas, ao mesmo tempo, tão atormentado pelo desejo de unidade, surgem, todos os dias, chefes a agitar as multidões e a propor-lhes programas de acção. No entanto, por maior boa vontade que tenham, não conseguirão levar a humanidade a atingir o seu fim: viver em perfeita comunhão com Deus e com os homens, nossos irmãos.

Só Cristo o poderá conseguir, pois só Ele é o «bom Pastor», como o mostrou ao dar a sua vida, voluntariamente, por todos, a fim de reunir numa só família, sem barreiras de qualquer espécie, todos os filhos de Deus, que andavam dispersos.

VIVER A LITURGIA

ACÇÃO DE GRAÇAS CANTO E SILÊNCIO (cont.)

Por: Pe. Dr. António Belo

Não irrompemos nós, tantas vezes e espontaneamente, a cantar, cheios de alegria, nas nossas refeições festivas?

Mas, como é desagradável, descabido e antilitúrgico: por um lado, o uso de cânticos inadequados ao momento, ora pela letra, ora pela música, ou pelas duas coisas; por outro, o abuso, o excesso do próprio canto ou dos comentários. Por mais "bonitos" que sejam.

Em vez de entoarmos um cântico que nada tem a ver com este momento não seria preferível estarmos todos calados no mais profundo silêncio?

E como as nossas assembleias aderem tão facilmente e tão profundamente, quando as convidamos e motivamos para o silêncio!... Mesmo as mais simples e modestas!...

Os momentos de maior dor e de mais intensa alegria não precisam de palavras. Pertencem ao silêncio. As palavras podem ajudar mas, quantas vezes, diminuem a intensidade e densidade do momento, distraem ou até "fingem" o que pretendem exprimir.

O silêncio sagrado da Comunhão é, já o dissemos, o momento da maior intimidade possível com o Senhor. Para O louvar e Lhe agradecer, Lhe pedir e suplicar. Para, no mais íntimo de nós mesmos, Lhe dizer o que pensamos, sentimos e desejamos. Para Lhe falar da nossa fé, das nossas preocupações, dos nossos problemas, das nossas alegrias e das nossas tristezas. Dos nossos êxitos e fracassos, das nossas decepções e aspirações.

Este é o momento privilegiado sobretudo para agradecer: o dom da vida e o dom da Fé e tudo o que uma e outra pressupõem e implicam e exigem; todas as graças e benefícios recebidos; o dom da Palavra e o dom da Eucaristia.

ESCUTISMO

A MONTANHA

O ano que findou foi o Ano Inter-nacional da Montanha e em 26 de Novembro o Papa João Paulo II presidiu a um concerto em homenagem às montanhas. A certa altura, no discurso final afirmou:

"Este concerto nos convidou a elevar um cântico de louvor ao Criador pelas maravilhas da natureza, obra das suas mãos... A árdua majestade dos cimos leva-nos a destacar os valores da tenacidade e humildade que são indispensáveis para enfrentar a vida de cada dia e para subir com coragem até à alta montanha da santidade. Esta tarde estreitaram-se num simbólico abraço a montanha e a cidade, as belezas naturais, a riqueza da imaginação do homem e o mistério de Deus... As montanhas, canta o Salmista, levam a paz ao povo e as colinas, a justiça (Sl. 71, 3). É do monte onde o Senhor habita que vêm a justiça e a paz, condições indispensáveis para fazer do mundo uma pátria acolhedora de cada ser humano."

Deveria ser maravilhoso poder acompanhar João Paulo II e Baden Powell num passeio na montanha.

Por certo que regressaríamos mais capazes de nos transportarmos à santidade e impregnados de sentimentos de justiça e paz.

Que sejam esses os nossos propósitos quando subimos as montanhas com os Escuteiros.

E que o Espírito Santo nos ilumine no caminho.

Alexandre Leite